

ANOXIA NEONATAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA LINGUAGEM ESCRITA

Eliane Bomfim Lacerda*
(UESB)

Nirvana Ferraz Santos Sampaio**
(UESB)

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo sobre o caso de um jovem (EL) que sofreu anoxia neonatal, deixando como seqüela a perda parcial de sua coordenação motora. Para a Secretaria de Segurança Pública da Bahia (SSP/BA), EL é analfabeto, mesmo na 5ª série. Algumas pessoas pressupõem que, devido a sua inabilidade motora, EL seja portador de distúrbios mentais. Por isso, questionamos sobre o que a anoxia provocou no cérebro de EL, e se de fato há desordens relacionadas à aquisição da linguagem escrita que poderiam favorecer o rótulo de analfabeto.

PALAVRAS-CHAVE: Anoxia neonatal. Aquisição da escrita. Transcrição fonética.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o estudo do caso de um jovem (EL) de classe baixa de Cândido Sales BA, com 18 anos de idade que sofreu de anoxia neonatal. EL nasceu de parto normal com fórceps, sianótico, apresentando anoxia perinatal.

Algumas pessoas pressupõem que, devido a sua dificuldade motora, EL tenha problemas mentais e incapacidade de aquisição da linguagem escrita.

Considerando a gravidade do que ocorreu com EL ao nascer, a condição de analfabeto imposta por um órgão público, o percurso escolar do mesmo, questionamos:

* Discente do curso de Especialização *Lato Sensu* em Lingüística da UESB.

** Orientadora do trabalho. Docente do DELL/UESB - doutora em Lingüística pela UNICAMP.

- O que a falta de oxigenação (anoxia) provocou no cérebro de EL, ou seja, quais as alterações que EL apresenta?
- Há desordens relacionadas à aquisição da linguagem escrita que poderiam de fato favorecer o rótulo de analfabeto?

A hipótese que levantamos é que EL apresenta alterações que variam desde a incoordenação motora, mas que a faculdade intelectual de EL não foi atingida com a anoxia, sendo assim, apesar da dificuldade motora que interfere na caligrafia, EL não apresenta distúrbios na aquisição da língua escrita, embora seja possível encontrar, em seus textos, desvios cuja motivação está, principalmente, na ordem da transição entre oralidade e escrita.

Para responder essas indagações e comprovar a nossa hipótese, tomamos como base os trabalhos desenvolvidos pela Neurolingüística e outras áreas de conhecimento da Lingüística. Assim, no decorrer deste trabalho, apresentaremos e analisaremos dados-achados a partir de produções textuais de EL e da comparação desses dados com os de dois informantes que não são rotulados de analfabetos.

MATERIAL E MÉTODOS

Para realização desta pesquisa, levamos em consideração o modelo epistemológico pautado no singular, no detalhe, que guarda relação com aquilo que o investigador se propõe a compreender do ponto de vista teórico, o paradigma indiciário. Explicitado pelo historiador Carlo Ginzburg (1986) no escopo das Ciências Humanas. Esse modelo baseado no singular apareceu no final do século XIX. O paradigma indiciário define algumas questões metodológicas importantes. Em primeiro lugar, em relação aos critérios de identificação e seleção dos dados. Em segundo; em relação ao que se toma com “rigor metodológico”, um “rigor flexível”, em que contam

outros fatores, como a intuição do investigador para observar o singular e a sua habilidade para formular hipóteses teóricas explicativas a respeito do flagrado.

Os dados foram retirados de quatro textos (texto 1: a vida escolar; texto 2: narração “Agradeça a Deus o que você tem”; texto 3: a importância da família e o texto 4: planos para o futuro) de três informantes: EL (aluno 1); um aluno na mesma série dele, 8^a série, com 14 anos de idade (aluno 2) e um aluno com idade aproximada a de EL, 17 anos (aluno 3), que cursa o 2^o ano do ensino médio. Posteriormente fizemos comparações dos textos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos estudos de Luria (1978) e Coudry e Freire (2005), cogitamos que o cérebro de EL foi afetado mais intensamente no funcionamento da zona terciária, da segunda unidade funcional, que é responsável para realizar uma resposta motora consciente ou ao núcleo/glânglio da base para a realização de um ato motor automático. Verificamos que a área gnóstica não foi afetada, ele tem boa memória, percepção e raciocínio intelectual normal.

Para analisarmos o caso EL, e desmistificarmos o fato apontado por muitos do lugar onde ele vive, a saber: EL tem problemas mentais e incapacidade de aquisição da linguagem escrita, utilizamos a metodologia aqui descrita no item material e método.

Comparamos os textos de EL, com os dos demais informantes, constatamos que EL, assim como o aluno 3, demonstram ter uma boa memória, ambos colocaram no texto o nome de todas as escolas onde estudaram. Já o aluno 2, não menciona as escolas que estudou.

Os textos de EL, assim como os do aluno 2 e 3, demonstram raciocínio lógico. Têm introdução, desenvolvimento e conclusão. O raciocínio de EL assemelha-se com o do aluno 3 que tem idade

aproximada. Ambos detalham suas experiências passadas e falam do futuro.

A grande ocorrência de erros ortográficos nos textos de EL deve-se ao fato de não conseguir escrever muito, por conta de esforço que faz para controlar os movimentos. Quando EL escreve tem que colocar muita força no caderno. Outro grande transtorno é um problema de visão. Assim sendo, compreendemos que EL encontra-se no processo de aquisição da escrita.

Encontramos nos textos de EL e dos dois informantes erros de transcrição fonética; uso indevido de letras; hipercorreção; modificação da estrutural segmental das palavras; juntura intervocabular e segmentação; forma mórfica diferente; uso indevido de letras maiúsculas e minúsculas, acentos gráficos, sinais de pontuação e problemas sintáticos. O tipo de desvio que apresentou maior número de casos nos textos de EL foi o de transcrição fonética da própria fala.

Observamos que os desvios cometidos por EL são comuns aos alunos que estão adquirindo a escrita e, até mesmo, na escrita de alunos que estão cursando a 8ª série sem nenhuma patologia. EL opta por algumas escolhas/hipóteses que não fazem parte da ortografia oficial, mas que estão perfeitamente de acordo com as possibilidades de uso do sistema da escrita.

Verificando os textos dos alunos, inclusive o de EL, é fácil perceber que há mais acertos do que erros. Desta comparação, fica claro que os erros não são dificuldades insuperáveis ou falta de capacidade dos sujeitos e nem os acertos são obras do acaso. Tudo pertence a um processo de aprendizagem da escrita e revela a reflexão que os sujeitos/informantes põem na sua tarefa e na forma de interpretar o fenômeno que estuda.

CONCLUSÕES

A dificuldade que tem para controlar os movimentos coreiformes ao escrever levou EL a sofrer muitas discriminações. Entretanto, respondendo a pergunta “O que a falta de oxigenação (anoxia) provocou no cérebro de EL?”, observamos que as alterações de EL estão para a incoordenação motora, mas sua faculdade intelectual não foi atingida. Apesar da dificuldade motora que interfere na caligrafia, EL não apresenta distúrbio na aquisição da língua escrita. O que responde também a pergunta: “Há desordens relacionadas à aquisição da linguagem escrita que poderiam de fato favorecer o rótulo de analfabeto?”

REFERÊNCIAS

- COUDRY, M. I. H. e FREIRE, F. M. P. O Trabalho do cérebro e da linguagem. In: **A vida em sala de aula**. Campinas: Cefieiel/IEL/Unicamp. 2005.
- GUINZBURG, C. Sinais: Raízes de um paradigma indiciário. In: _____. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 143-180.
- LURIA, A. R. (1978) **Fundamentos de Neuropsicologia**. Trad. de Juarez Aranha Ricardo, Rio de Janeiro: LTC; São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1984.